

Criação de Secretaria

18 JUL 1982

provoca novas críticas

18 JUL 1982

Se para as lideranças empresariais de Brasília a criação da Secretaria de Indústria e Comércio viria resolver uma série de problemas ligados ao setor, como a normatização das atividades dos diversos segmentos, emprego de mão-de-obra e maior recolhimento de impostos para os cofres do GDF, na opinião do presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília, José Neves, "representaria apenas mais uma secretaria para dar emprego a afilhados, em nada contribuindo para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores".

O presidente da Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), Lindberg Aziz Cury e da Federação do Comércio de Brasília (FCB), Newton Rossi, protestaram veementemente contra as declarações do presidente da Federação das Indústrias de Goiás (FIEG), José Aquino Porto, e da Associação Comercial de Anápolis, Ruy Abdalla, que são contrários às reivindicações dos empresários brasilienses de terem sua própria secretaria.

"Alguns dirigentes classistas do Estado de Goiás não leram, não analisaram ou não entenderam a proposta da ACDF para a efetivação da Secretaria de Indústria e Comércio", disse o vice-presidente da ACDF, Almir Gomes.

PÓLOS

"Os empresários de Brasília nunca pensaram na construção de grandes pólos industriais dentro do Quadrilátero — o que viria a descharacterizar o projeto inicial da Capital da República — mas advogam o aproveitamento econômico-social da região geoecológica de Brasília, com a exploração ordenada de seus potenciais, de acordo com programas desenvolvidos pela Sudeco", frisa o empresário.

Na opinião do professor Almir Gomes a secretaria seria criada para resolver os problemas do setor, carente de informações e legislação específica e, principalmente, para empregar o grande contingente de trabalhadores liberados pela indústria da construção civil — em desativação — e fixar a mão-de-obra migrante em seu local de origem.

"É de estranhar a posição do presidente da FIEG, José Aquino, que acompanhou a construção de Brasília e participa do desenvol-

vimento de Goiás e toda a região, ao negar a importância do crescimento harmônico das cidades localizadas em torno da capital como uma forma de levar o progresso a essas cidades, garantindo emprego à população ali residente e fixando-a em suas áreas respectivas", conclui o dirigente de classe.

MITO DA CONSTRUÇÃO

"O que precisamos é acabar com o mito de que somente a construção civil é geradora de emprego, pois quando a cidade foi iniciada, sabia-se de antemão que um dia esse setor teria suas atividades saturadas, crescendo de acordo com o aumento da população. Por isso, não faz sentido tornar-se a desativação do setor como cavalo de batalha", disse o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Brasília, José Neves Filho.

Para ele o empresariado de Brasília é um dos mais bem organizados do país, com diversas entidades de classe representando-os, desde as cidades-satélites até os conjuntos comerciais, sem se referir às entidades superiores de representação de classe.

"O que a cidade necessita é de sua independência política e não de mais uma secretaria" frisa Neves. Ele chama a atenção também para o grave problema causado pela falta de assistência aos cerca de 10 mil comerciários que residem nas cidades-satélites e nas regiões periféricas da cidade, com urbanização e transportes deficientes, para os quais ele reclama ainda a assistência do Sesc e Senac.

NOMENCLATURA

"Se o problema da criação da secretaria, para os empresários de Goiás, é apenas de nomenclatura, que se crie então a Secretaria de Desenvolvimento Econômico", disse o presidente da Federação do Comércio, de Brasília, Newton Rossi. "O que os empresários não podem admitir é que uma cidade com mais de um milhão e 500 mil habitantes, fique sem um canal de diálogo que discipline e vigie as atividades industriais da região. Segundo ele mais de 80% do ICM arrecadado em Brasília provém do setor comercial, que ano passado gerou 18 dos 46 bilhões de cruzeiros do orçamento do GDF. 'Só esse fato justificaria a criação da Secretaria', conclui.